ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $30
Editaes, linha, . $30

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VII | Redacção e Officinas | Agudos, 2 de Abril de 1933 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 302

CLUBE RECREATIVO

Sidonio Gonçalves

Revivendo dias que longe não estão, resuscitando ou reorganizando passados fastos que outr'ora bem timbraram, e muito, o adamantino grau de escol e civilização a que ha collimado sempre a alma agudense, estreará neste mesmo mez, possivelmente no dia 16, o Clube Recreativo desta cidade.

Seu nome é uma surprêsa que nos reservamos o dizel-a mais tarde. Por óra baste o dizermos que, nesta arrancada em prol de um centro recreativo e de elite para a sociedade agudense, em todos e sem excepção de quem quer que fosse, foi por nós encontrada a melhor e a mais animadora das bôas vontades: grandes e pequenos, ricos e pobres, sobretudo os elementos mais prestantes desta localidade e cujos nomes ainda não publicamente decantamos (para não anteciparmos o conhecimento daquillo com que pretendemos agradavelmente surprehender o nobre povo de Agudos), todos meridianamente demonstraram que, como de ha muito vinhamos pensando e dizendo, á sociedade agudense nada lhe falta para poder e querer sustentar um Clube assaz digno de si.

Agudos terá, dentro de mais ou menos quinze dias, assim esperamos em vista dos dados e possibilidades que temos em mãos, um Clube digno de si, e, o que é mais, fructo de seus proprios esforços, do suor sacrosanto de seus proprios filhos: Deus que providencialmente soube até agora tornar imperecivel a obra imperte rita de um pugillo inenarravel de bandeirantes, saberá tambem, firmemente o esperamos, tornar immorredoura esta realização sã e pura de um ideal sublime, entre todos acalentado e de ninguem menosprezado.

E, logo ao depois do iniciar-se do funccionamento deste Clube, serão tambem iniciados os treinos da Associação Athletica concomitante e do Gremio Dramatico annexo, cuja estréa respectiva será, o mais tardar, em principios de Junho: continuaremos na nossa teima de procurar felicidade para todos, *ao alcance de todos.*

Agudos, I-IV-1933.

Itinerantes

Para São Paulo, viajaram os srs. dr. Carlos Pereira Gomes, nosso prefeito municipal, e Achilles Sormani, solicitador nesta.

Na cidade

Vimos na cidade os snrs.: professor Guedes de Souza, nosso ex-collaborador, hoje residente em Marilia; Pedro Furlani, que por tempos residiu entre nós.

Nossas Boas-Vindas.

Despedidas

Trouxe-nos sua despedida, por ter de retirar-se com a familia para Lençóes, onde irá morar, o nosso amigo sr. Alberto Ponce de Camargo, que por alguns annos residiu nesta, trabalhando como dentista.

Na impossibilidade de despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, que formam um vasto circulo, o sr. Alberto fal-o por intermedio desta folha, collocando-se ao dispôr de todos, em sua nova residencia, naquélla cidade, á rua 15 de Novembro, em frente da «Casa Zillo.»

—Tambem retirou-se com a familia, de mudança para Piratininga, o sr. Augusto Cogo que, na mesma impossibilidade, serve-se de nós para transmittir aos sêus amigos as despedidas e agradecimentos, continuando, na medida de suas forças, ás ordens dos que souberam cercal-o de amizade.

Para isso, prazenteiramente, dispõe de seus possiveis prestimos.

Aos retirantes, auguramos felicidade e saúde.

Convescote

Ficou definitivamente adiado para 2.a feira, amanhã, o pic-nic dos estudantes á Fazenda São José.

Therezinha

Acommeteu o destino traduzido na nimia gentileza dos teus paes, ser eu e minha companheira dos mesmos azares, os paranymphos do teu baptismo. Em botão ainda, respirando a mais candida, a mais real pureza humana, confabulando com os guardas angelicaes, é que foste contemplada na sacrosanta pia baptismal pelo direito de gozar as vizões celestiaes. Assim esculpida na mais symbolica innocencia, e envolta de tantas graças divinas, espero que na invocação que faço ao Creador de todos nós, encontre para tua merecida felicidade, os mais seguros augurios.

Eis ahi, o que falla o coração do teu padrinho, querida Therezinha.

Antonio Morato Leite

Agudos, 28-3-1933

Publicações

Recebemos de Cuiabá interessante folheto denominado «A Violeta», publicado mensalmente pelo Gremio Literario «Julia Lopes».

—Temos tambem sobre a mesa o numero 74 da Revista do Instituto de Café, e um numero especial dedicado á visita dos lavradores paulistas ao Estado de Minas Geraes.

Agradecemos.

Ainda Desillusões...

PRINCIPE NEGRO

O que disse eu, em «Desillusões...», tem provocado commentarios de esquina, palavrorios beatos cuja menção publica espero se faça, mesmo nos dominios da Logica, da Philosophia ou da Theologia, como queiram: fallarei então, tambem, dentro desses tramittes, si a tanto me ajudar aquillo que, como amador e curioso, cultivei em outros tempos. Resta que a luva se me atire com brio e dignidade, não somente em ricochetes ou coisa que com isso se parece.

Pois bem, meus senhores!

Até agora, maxime nas «Desillusões» de ha pouco, si algo fallei em demasia e contundente para com os sentimentos piedosos de alguem, fil-o tão somente guiado pelo coração e pelo que, ha quasi meio seculo de uma existencia prestes a terminar, hei sentido em mim mesmo, tenho observado no que sou e naquillo que ao de perto me toca. Não agi, portanto, levando em conta unicamente, excessivamente, aquelle — *Le coeur a des raisons que la raison ne connaît pas:* o coração tem razões que a razão desconhece». Um coração tal, ao menos esse coração sentimento, coração amôr, a pulsar mavioso e poetico na juventude esperançosa e garrula, não o tenho mais: calcinou-o, mineralizou-o, talvez, e predestinou para o Inferno, a desgraça que me vem sendo pão quotidiano desde a infancia; tiraram-me esse coração aquelles mesmos que secularmente se arrogam o direito e o dever de guiar e pastorear as almas, pois as maiores desgraças até hoje irruentes sobre mim, devo-as a elles, com seu Deus e apesar da sua decantada Fé. Um dia virá, não esta elle muito longe, quando publicamente direi o meu nome, e então esses causadores de minha até hoje perpetua infelicidade, esses que até tentaram tudo para tirar-me da bocca um pão que o seu Deus não nega nem aos proprios passarinhos—verão, todos veremos com quem está a razão.

Fallo e ainda fallarei, não para tirar a alguem a doce Fé que o acalenta, sinão unicamente para dizer bem alto a esses pharizeus—que a sua obra tremenda (assim a qualificavam quando feita por outrem) está completa.

Fallo e ainda fallarei, mas não sou daquelles para os quaes a suprema razão é o querer: não sou dos que professam o «*Sic volo, sic jubeo, sit pro ratione voluntas*».

Não.

Si hoje descreio, almejo comtudo que alguem me faça crer outra vez. Si hoje não possuo mais aquella Fé que seus proprios guardiões me tiraram, esse precioso dom de Deus a mim me falta porque um dia (não está longe elle ainda,) desesperado de tudo nesta vida, em nada mais tendo confiança e nas mãos desse mesmo Deus havendo depositoda minhas ultimas e mais preciosas esperanças, de cuja realização dependia o não tornar-me eternamente reprobo, tive como resultado o fazer-me, desgraçadamente, o que sou agora — UM DESCRENTE.

E oxalá possa eu ainda dizer, a quem de novo me faça crente: DEUS LHE PAGUE!

Agudos, 30-III-1933.

SOCIAES

Essa...

Essa que vai todas as tardes ao jardim, e passa arrogante, com porte de rainha; essa que leva, sempre, nos labios, o rubro das pitangas e a forma de um coração; essa que sorri, gargalha e tagarèla... sempre... incessantemente; não sabe que eu queria ser aquêle coração na sua boca. O coraçãozinho rubro de pitanga — e bailar, sempre, incessantemente, nos labios sorridentes...

— Oh!... estarei alucinado!...
Não! Não estou...
E'la beijou, éla beijou
O namorado...
E ai de mim,
Coraçãozinho de pitanga...
Esmagado...

FERRÉ

Anniversarios

O nosso «carnet» assignala nesta semana os seguintes anniversarios: hoje, a gentil senhorinha Romaninha, diléta filha do snr. Romano Soares, e a normalista Vicentina, filha do snr. Domingos Magri. No dia 3 o dr. Manoel Alvaro Moreira, advogado. No dia 4 a snra. d. Julieta Salles, virtuosa consorte do sr. Juvenal Salles, correcto chefe da Estação Sorocabana.

Nossos sinceros parabens.

Enfermo

Acha-se enfermo o nosso prezado amigo sr. Benedicto de Almeida Freire, gerente nesta cidade da Casa Sta. Maria.

Rapido restabelecimento é o que almejamos.

O ESCRAVO

E' o individuo desprotegido da sorte, ou o pusilanime.

E' aquelle que não tem coragem para sacudir a grade da prisão, quando, muitas vezes, é éla artificial e só aparentemente forte. E então a vida se lhe esvai, pouco a pouco, desaparecendo na penumbra de fétida masmorra...

Quantas vezes dorme o desgraçado e sonha com os filhinhos pequeninos! E beija-os em sonho... beija-os louca, freneticamente! Beija a lage fria das paredes, o ladrilho limbozo da prisão!

O escravo... Muitas vezes nasceu no berço da escravidão o infeliz. Não teve siquer um travesseiro para enxugar seu pranto de criança malsinada... Não teve mãi que o acarinhasse, nem rede p'ra se embalar.

Nasceu escravo... um desprotegido da sorte ou um pusilanime.

E os homens cóspem-lhe no rosto e flagéiam barbaramente as cóstas bronzeas e desnudadas. Não tem um farrapo que o cubra do frio ou do sol canicular e ardente. Não é um homem, para os homens. E' um animal de escala inferior, um réprobo, um ser nojento!

Homens de coração! O' vós a quem a sorte bafejou com a felicidade de compreender a vida e julgar os infelizes! Chorai! Chorai a infelicidade dos fracos e desprotegidos!

Compadecei-vos do escravo!...

SALUSTIUS

EXPEDIENTE

GAZETA DE AGUDOS

Publica-se aos Domingos

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . . . 15$000
SEMESTRE . . . 8$000
Numero avulso. . . $300

PUBLICAÇÕES:

Secção Livre, linha . . . $300
Editaes, linha $300
Pagamento adiantado

Os originaes embora não publicados, não serão devolvidos.

NOTICIAS

Semana Santa

Está preparado para as festividades da Semana Santa, em Agudos, um optimo programma, ordenado pelo nosso esforçado parocho Padre Aquino.

Fazemos votos para que as festas deste anno excedam á espectativa geral, cumulando-se do maior brilho possivel.

Futebol

Propala-se nos meios esportivos locaes que o Chevrolet F. Club irá jogar hoje na vizinha cidade de Lençóes, com o primeiro quadro da A. A. Lençoense.

Fazemos votos para um perfeito successo.

De Lençóes

Até a hora de encerrarmos o expediente não nos tinham chegado ás mãos as noticias de Lençóe.

E' esse o motivo porque deixamos de publical-as.

Em Cabralia

Inaugurou-se hoje em Cabralia o magnifico pavilhão que o seminario de Botucatú fez construir naquella cidade, para maior commodidade do seu perfeito trabalho de educação religiosa.

Para lá deveria ter seguido o vigario da nossa parochia, Rev. Pe. Aquino, e a Banda Lyra Municipal, para maior brilho e realce das solemnidades.

Cigarros S. P.

Recebemos um milheiro desse insuperavel cigarro, hoje tão procurado pelos fumadores de fino paladar.

Não hesitamos em dizer que é a melhor marca atualmente no mercado. Não era preciso proclamar isso, pois basta o nome da Fabrica «Castellões».

VARIEDADES

PRESENÇA DE ESPIRITO

O professor — Como é que você está tão atrasado, Mário? Na sua idade eu lia corrido.

O alumno: — Naturalmente, é porque o senhor teve melhor professor do que tenho.

ESPERTESA

— Papai, achei um canivete.

— E não sabes quem é o dono?

— Sei, mas elle não sabe *disso*.

DUVIDA DESFEITA

— Quando vi Rothschid pela primeira vez, elle não usava camisa.

— Não póde ser!

— Sim, senhor; não tinha camisa, estava em roupa de banho!...

DESEJO LOUVAVEL

— Desculpe, senhor; póde fazer o favor de trocar esta nota de duzentos mil réis?

— Trocal-a?! mas si esta nota é falsa!

— Já sei, mas é justamente *por isso que a quero* trocar.

ENTRE AMIGAS

— E' um homem encantador! nunca o ouvi fallar mal de ninguem

— Sim, é um homem sem assumpto.

***

Um avarento tinha que fazer um presente, e como não queria gastar dinheiro e tambem não desejava desfazer-se dos objectos que possuia, estava muito aborrecido Finalmente, depois de pensar muito, decidiu que o mais conveniente seria oferecer um casal de pombos correios, que tinha em seu quintal, *pois essas aves* não tardariam a voltar.

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. E' o pneu de superior valor e alta economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

SE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

Mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

SEMENTES NOVAS, DE HORTALIÇAS, ENCONTRAM-SE NA LIVRARIA DA «GAZETA».

PROCLAMAS

FAÇO saber que pretendem casar-se: José Lucio da Silva e D. Idalina Maria da Conceição, solteiros, residentes neste distrito Ele com 52 anos de idade, ferroviario natural de Santa Izabel do Rio Preto, Estado do Rio de Janeiro, filho legitimo de Lucio da Silva e D. Joanna da Silva, já falecidos. Ela com 32 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Piedade, deste Estado, filha legitima de Ananias Brandão da Silva e D. Maria Brandão, já falecidos. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 18 de Março de 1933.
O Oficial,
Alcides de Quadros

—

FAÇO saber que pretendem casar-se: Paulo Guedes e D. Anna dos Santos, solteiros, residentes neste distrito Ele com 25 anos de idade, lavrador, natural deste distrito, filho legitimo de João Guedes, já falecido, e D. Angelica Augusta Vieira, residente neste distrito. Ela com 23 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Tietê, deste Estado, filha legitima de Pedro dos Santos e D. Maria Garcia, já falecidos. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos, 27 de Março de 1933.
O Oficial
Alcides de Quadros.

—

Faço saber que pretendem casar-se: Nicanor de Carvalho e D. Dalila dos Santos, solteiros residentes neste districto. Ele com 23 anos de idade, lavrador, natural de Pederneiras, deste Estado, filho legitimo de Ozorio de Carvalho e D. Maria Julio de Carvalho, residente neste distrito. Ela com 21 anos de idade, de prendas domesticas natural de Tietê, deste Estado, filha legitima de Pedro dos Santos e D. Maria Garcia já falecidos. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 27 de Março de 1933.
O Oficial
Alcides ds Quadros.

—

FAÇO saber que pretendem casar-se: Joaquim Alves do Nacimento e D. Maria Luorenzoni, solteiros, neste distrito. Ele com 26 anos de idade, lavrador, natural de São José do Barreiro, deste Estado, filho legitimo de João Alves do Naeimento e D. Maria Francisca da Conceição, falecidos. Ela com 16 anos de idade, de prendas domesticas, natural de São Manoel, deste Estado, filha legitima de Thomas Luorenzoni e D. Francisco Provatelli, residentes neste distrito. Exhibiram os documentos da lei. Si alguem souber de alguma impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito

Agudos, 29 de Março de 1933.
O Oficial
Alcides de Quadros.

=AVISO=

Aos nossos freguezes e assignantes

Avisamos aos nossos caros clientes, que estamos procedendo á completa liquidação dos debitos em atrazo, motivo por que lançamos este apello, esperando que os nossos freguezes não deixarão de nos attender, mandando saldar immediatamente os seus debitos, tanto ao jornal como na secção de Livraria, papelaria e typographia.

Antecipadamente agradecemos.

A REDACÇÃO.

MARMORARIA ARTISTICA

Executa-se qualquer trabalho em marmore, granito natural e artificial.

Machinarios aperfeiçoados, movidos a tracção electrica.
Serviço Perfeito.

Tumulos de marmore, desde 700 mil réis
Inscripções, desde 30 mil réis.

Ghiraldelli & Romani

REPRESENTATE NESTA CIDADE:
CARLOS LUIZETTE
Rua B. Pereira, 2-63 — PEDERNEIRAS

Bicos para guarda louça, nesta Typ.

VENDE-SE

A' avenida Benedicto Ottoni, um predio com 8 commodos bem arejados.

Preço de occasião.

Tratar com o proprietario José Vieira.

GARAPA GELADA - Fabricada com todo o asseio, esmero e capricho. Não ha melhor. Só no engenho de Guilherme Zavataro, na sua chacara proxima da Estação Paulista - Experimentem essa nova delicia.

HISTORIA CURTA

C. da Veiga Lima

LAVINIA estava contente. Chegára o dia do casamento.

Revia os vestidos do enxoval, a grinalda de flores de laranjeira, o vestido de setim branco, os sapatos rasos, as meias de sêda, a pequenina cinta elastica.

O «livro de missa» fôra presente de dona Sinhá.

Dona Sinhá era a madrinha do noivo. Tinha trinta e oito annos, um corpo fino, flexivel, quanto possivel, harmonioso. Dizia-se viuva de um magistrado de S. Paulo, chamado Cerqueira Lopes. Não se lhe conhecia familia. Vivia só, numa modesta casa de Botafogo. Possuia dois gatos, uma arara, um papagaio, dois canarios belgas e um xexèo.

Lavinia fôra duas ou tres vezes á sua casa, por insistencia do noivo. Não sympathizava com d. Sinhá. Gostava dos passarinhos, principalmente do papagaio. Achava graça na sua algaravia, lingua de trapo, confusa. «Quem vem lá, meu louro?»

«Sinhazinha, do meu coração! Sinhazinha, Sinhazinha!» Lavinia achava graça. «Quem vem lá, meu louro?» «dr. Henrique, Henriquinho, meu amor!» O dr. Henrique Vieira era o seu noivo. Conhecêra-o num baile familiar, na casa do desembargador Porphirio de Souza. Do pégo do coração vinha lhe a lembrança da impressão profunda do seu primeiro olhar: um abysmo de sonho e de esperança que se abria aos seus pés! Teve mêdo de desmaiar quando acceitou o seu convite para dançar (teria sido mais facil recusar)!

Dançou não uma, mas tres ou quatro vezes. Nos intervallos das contradanças trocaram impressões. Falaram dos astros da vialatea, das *virgens mortas* de Olavo Bilac, dos contos de Machado de Assis, das peças de Arthur Azevedo, das graças de Paula Ney e Emilio de Menezes, do Jogo do bicho, do Jardim Zoologico, da cartomante Zizinha, do hierophante Mucio Teixeira, de Dona Sinhá!

No fim da festa, Lavinia fôra apresentada a D. Sinhá, madrinha de Henriquinho. Achou-a fria, indifferente, e quasi triste. Os seus olhos negros brilhavam. Trajava com apuro um vestido de rendas pretas. Perto do hombro, um broche de brilhantes. Attitude de estatua. Trocados os cumprimentos de apresentação, D. Sinhá retirou-se para um canto do salão. De vez em quando, Lavinia encontrava o olhar distrahido de Dona Sinhá! Henriquinho louvava a belleza, a educação, o sentimento artistico de sua madrinha. Dissimulava um segredo. Passaram-se muitos mezes, bem contados. Dois annos. Ficaram noivos. Marcára-se, emfim, após oito mezes de noivado, o acto do casamento. Era no dia seguinte, 15 de fevereiro, a data feliz. Coincidia com o anniversario de d. Sinhá. Fazia ella naquelle dia 39 annos. Lavinia estava contente. Revia os vestidos do enxoval, a grinalda de flores de laranjeira, o vestido de setim branco, os sapatos rasos, as meias de sêda, a pequenina cinta elastica. Sentiu a alma pura das coisas, na harmonia do branco. O seu vestido de cauda parecia o de uma rainha. A grinalda coroaria a sua cabeça risonha. Voltou o pensamento para coisas distantes, sonhos vagos, esperanças fagueiras, venturas radiosas, alegrias balsamicas, ternuras aladas, devaneios impossiveis, immateriaes... Sonhava acordada. Fôra surprehendida, nesse estado, pela presença de sua mãe. Esta tinha a cara fechada, como quem guarda um segredo terrivel. Olhou-a bem no fundo dos olhos e comprehendeu que se passava algo de muito grave. Pensou que tivesse havido um desastre qualquer com Henriquinho ou pessoa de sua familia. Sua mãe estava pállida, muito pállida mesmo. Nem podia falar. A custo poude dizer: «Minha filha, d. Sinhá morreu!»

Ella não disséra toda a verdade: D. Sinhá suicidára se com um tiro no coração!

Empigens em todo o corpo

Por meio destas linhas expressa-vos a minha gratidão pelo surprehendente resultado que obtive com o uso do preparado depurativo *ELIXIR DE NOGUEIRA* do pharm. chim. João da Silva Silveira, o qual, depois de ter usado ha mais de 4 annos, diversos remedios externos e internos sem resultado, contra empingens por todo o corpo, resolvi a usar o dito preparado e, sómente com 6 vidros acheime completamente curado.

Estou fazendo aqui uma larga propaganda do seu maravilhoso remedio e mando-vos estas linhas para que façais dellas o uso que vos convier,

Subscrevo-me como Amg.º Obr.º e Agrd.º

Josè Maria Vinhas

Empregado Municipal.

Porto Seguro, 24 de Julho de 1922.

ELIXIR DE N... A

Empregado com ... em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

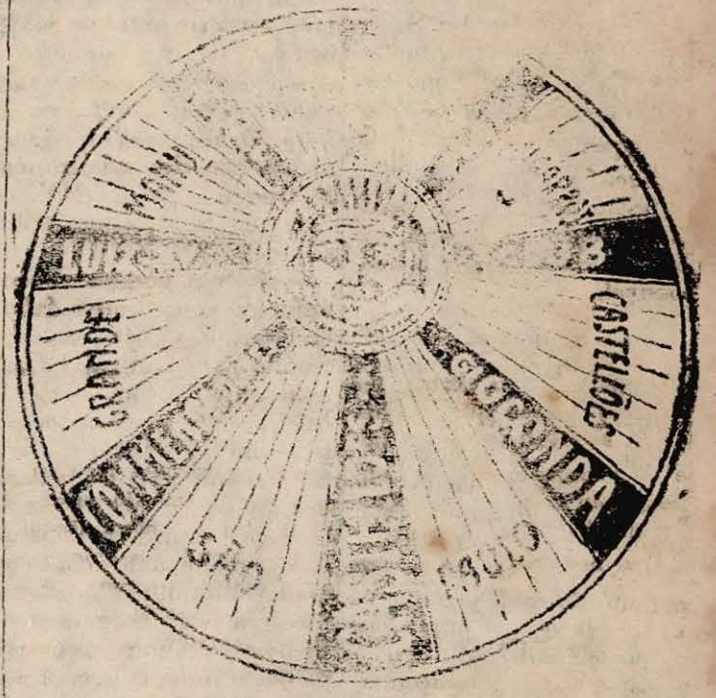
"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Fumem os delicioso» cigarros da Cia. Castellões.

Sementes n... as, de hortaliças, encontram-sen a Livraria da "GAZETA"



Cordas para Violino, nesta Livraria

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VII | AGUDOS, 2 DE ABRIL DE 1933 | NUM. 302

AD SALUSTIUM

Cada qual... póde dizer o que bem pensar, é o que o senhor erradamente affirma. Pois é precisamente fundado nesse direito, pelo snr. a mim outorgado e cuja reciprocidade lhe não concedo nem reconheço, que vou dizer a quillo que penso e rectamente julgo sobre certas asserções suas, sem nexo de pensamento ou connexão de idéas, disseminadas em artigo ultimamente publicado na «Gazeta de Agudos».

Seu articulado, snr. Salustius, é um crasso desarticulado, ou, como vulgarmente se diz, *não tem pés nem cabeça:* sómente se paréce com aquelle acumulo de sandices ha bem pouco estampadas pelo seu comparsa (não será o mesmo dito cujo?), aquelle retumbante Principe Negro.

Cada qual tem o direito de sentir a vida como melhor ditar sua inclinação natural . . .

Entendeu, porventura, o snr. Salustius aquillo que disse??? Onde foi buscar esse modismo?

Que se diga, propria ou impropriamente, *viver a vida, gosar a vida*, ainda passa; mas, *sentir a vida...* é a primeira vez que assim vejo usada tal expressão, cuja impropriedade quasi que *se sente. Quem sentiu* já o nascer, o crescer, o multiplicar-se, o reproduzir se das plantas? O snr. Salustius sentiu já a vida sensitiva dos animaes? Sentiu, alguma vez, o sentir, o vegetar, o raciocinar dos homens? Só si temos pela frente um ente excepcional, que, além de procurar impingir asnices tamanhas, é dotado de um sexto sentido.

Como melhor ditar sua inclinação natural...

Dita a razão, dita o direito, dita a justiça. A inclinação natural, porém, não dita nem póde ditar o que quer que seja: ella sómente impelle, impulsiona cegamente... como cegos são os impulsos da natureza, nascendo *expontaneamente*, necessariamente, não em virtude de direito algum, sinão por força das *leis naturaes*. Sustentar-se o contrario desta sã philosophia, tentar o grito dessas emanações salustianas pelos *quatro cantos da terra em fóra*, melhor seria o internar-se já e agora no Juquery!

Depois, meu caro Salustius, o mundo não é como o snr. pretende definil-o, com todo esse *aglomerado* de tropos *bonitos*, reminiscencias de leituras mal digeridas: o mundo não é *verdadeiro contraste de tudo em tudo.* Muito pelo contrario e como seu mesmo conjuncto mundial o índica, é um todo harmonico. Não será o snr. que, em se collocando num ponto fora dessa maravilhosa harmonia, isto é, deslocando-se do seu proprio logar, acha tudo em *desharmonia*, em desaccordo?

O snr. Salustius, elemento *infinitesimal* (*não o negará*) desse côro harmonico, desafina de tudo; e tem coragem, temeridade, *loucura* de dizer que são os demais os desafinados! Tudo está desafinado?! Pois então tome o mestre Salustius a batuta e os ensine, ensaie . . . esses moleques!

Em que Faculdade de Direito se formou o Dr. Salustius?... E' um portento... em poucas palavras resume todo o Direito: *a lei é u'a manifestação delle proprio* (o homem), *foi o proprio homem que fez a lei.* Vá as favas o Dr. Salustius. Pensa que os leitores da «Gazeta» *são mentecaptos?* Consequente com suas estupidas theorias, deixa ver claramente que para elle não ha lei, nem direito, nem dever de especie alguma, pois assim se permitte offender a cultura deste digno povo de Agudos.

A fé... aqui Doctor Salustius se mette tambem a theologo, confundindo lastimosamente as coisas. Soubesse ao menos distinguir as coisas, não confundindo fé com opinião. Opiniões, até loucas e descabelladas como as suas, póde-as haver e muitas; fé verdadeira, porém, só existe *uma* e *unica.* Já viu o snr. muitas mathematicas, muitas physicas? Poderá ter manuseado muitos autores, mas a mathematica é sempre uma e unica... Poderia ser que o meu amigo, tão excentrico em tudo, tivesse alguma outra mathematica, mas para seu uso pessoal, pois, no trato commercial, si dever cem e pagar cinco, ficará devendo noventa e cinco, ainda que em sua mathematica propria passe o *calote* nesses noventa e cinco.

A origem de crenças e opiniões tão diversas está em que o homem, semelhantemente ao Dr. Salustius, em materia de fé inventa sempre uma como que mathematica propria e commodista, capaz de subtrahir, liquidar mesmo os seus mais sagrados Deveres para com Deus, vivendo sem humildade, cheio só de Confiança em si mesmo, sem pureza nem castidade de especie alguma.

Mas... perdoem-me os benevolos leitores a digressão.

Para o snr Salustius, *o que póde prohibir, mas não prohibe... antes estimula* (ja se viu tamanha confusão e contradição de idéas?!) é unicamente a *Confiança em si proprio, nos seus actos.*

Que é que poderia prohibir e não prohiba, e a que coisas estimula a confiança em si proprio?! Talvez a desacatar toda a lei (pois é ella uma pura ficção do homem); a desconhecer, desrespeitar, depreciar, lesar, calcar aos pés todos os direitos alheios, pois nascem estes de uma lei e nella se fundam.

Salustius não diz isto, mas é o que se deduz logicamente dos seus proprios articulados.

Façamos, porém, justiça a Salustius: elle não disse isso, nem com isso sonhou. Elle, coitado, levado pela Confiança em si proprio, nem ao menos sabia o que estava dizendo... vindo nos azucrinar os ouvidos com asneiras que nem pagas se dizem... a não ser que a Confiança em si proprio seja algum condigno pagamente para essas barbaridades.

Amigo Salustius, a Confiança em si proprio é principio, origem e causa de toda a presumpção que, como a sua, se nota no mundo.

Só.

Continúa

SOCRATES

Agudos, 28 — III — 1933.

Notas e noticias

As proximas eleições

Pelo que se affirma nos meios autorizados, o numero de eleitores da comarca de Agudos será de mais ou menos dois mil.

Na cidade, que se esperava no maximo a inscripção de uns 400 eleitores, o numero attingiu uma cifra admiravel: quazi 800!

Como vêm os leitores, Agudos dará á Constituinte uma porção regular de vo tantes.

Devemos exaltar aqui o esforço do cartorio eleitoral local, que, para bem dizer, trabalhou sozinho, e fez o alistamento dentro de um serviço perfeito e irreprehensivel.

Só não votarão os brasileiros desprovidos de patriotismo, visto que tudo foi facilitado aos de boa vontade.

Pela Parochia

Hoje haverá apenas a missa das 10 horas, na igreja matriz.

A' noite, bençam do Santissimo.

Regresso

Regressou de S. Paulo, acompanhado de sua exma. esposa, o Sr. Antonio Cirio de Carvalho, co-proprietario da Pharmacia São Sebastião.

Gymnasio S. Paulo

Esteve em visita a esse estabelecimento a sua d. d. inspectora federal, Dra. Violeta Barroso.

S. S. regressou no mesmo dia para S. Paulo, ou seja, 6.a feira passada.

Livro de Ouro

Auxiliaram-nos com o pagamento das assignaturas da «GAZETA» os nossos amigos snrs. Luiz Cezarotti e Alberto Ponce de Camargo.

ECONOMIA DOMESTICA

Possuir casa propria, ou pagar por ella um aluguel, eis o dilemma entre que medra sempre o ser humano— maxime o pae de familia. E quanta gente, horrificada ante esta realidade com solução nem sempre ao alcance de todos, deixa de constituir familia, ou se dá ao mundo em espectaculo de triste e assaz desorganizado lar.

De facto o problema da habitação, neste seu particular, é de capital importancia.

Mas vejamos si ha uma solução palpavel para elle.

Suponhamos um individuo que não póde, nem poderá muito breve ter uma casa, um casinhoto que lhe pertença na integra: terá que pagar aluguel.

Os alugueis das casas pequenas, porém, representam quasi sempre uma renda de 12 o[o para o proprietario. Isto quer dizer que pagará pelo predio alugado, o inquilino, essa importancia, que não lhe pertencerá mais, como pertencendolhe não fica o mesmo predio: os 12 o[o citados serão, neste ponto, bem totalmente perdidos para esse individuo.

Agora, si elle pudesse com esses mesmos 12 o[o ir adquirindo, ir comprando aos poucos o predio mesmo em que reside, isto seria, como vulgalmente se diz, *matar dois coelhos em uma cajada só:* a importancia do aluguel não seria dinheiro morto para o inquilino, o qual logo se tornaria proprietario do predio alugado.

Esta solução assim feliz e alviçareira, verdadeiro *ouro sobre azul*, é o que proporciona aos interessados intelligentes a Companhia Metropolitana.

A Companhia, com a importancia exacta do aluguel, pois os seus prestamistas pagam annualmente 9 o[o sobre a importancia do predio em que residem e mais 3 o[o de amortização, transforma, progressivamente, os inquilinos em proprietarios. E isto, quer a pessoa possua terreno, quer não, uma vez que a Companhia Metropolitana facultará sempre a casa propria, sem sacrificio, fornecendo um lote adequado a todos os seus prestamistas; pelos menores preços, sem intuito algum de exploração, visto que, conforme facilmente se poderá verificar, as casas construidas por ella são beneficiadas com a estandardização, que grandemente reduz o custo da consctrução, e, assim, os juros e amortização serão contados sobre um valor menor que o custo da construcção commum, sobre o qual os proprietarios, em geral, cobram juros sob a forma de aluguel.

A Companhia Metropolitana põe ao dispôr dos agudenses este seu modo especial de resolver o magno problema da habitação economica, podendo aqui construir casas assim estipuladas, pois tem já nesta cidade o seu representante acreditado, que é o snr. Oscar Thiede.

Secção Charadistica

CHARADAS

2.o TORNEIO — **100 PONTOS**

NOVISSIMAS 26 — 32.

1 — 2 — Tenha *confiança* na deusa, que ganharás a moeda.
FLOR da SERRA.

2 — 1 — A religiosa professa, *tem demanda* de pouca monta.
YVON.

1 — 1 — Deitemos *luto* porque a *nota* foi estragada pelo cysne.
CAPSTANG.

2 — 2 — A *vara franceza* tem o canto da maldição.
ZEUS.

2 — 1 — Na planicie de Alcantarilha faz um *frio intenso.*
DR. AZOR.

1 — 1 — Tem aspecto *de valente* esta *mulher gritadeira.*
CHEIK.

3 — 2 — O peixe ficou de banda, de *cabeça descoberta*
BARÃO.

CASAES 33 34.

2 — Com *vestido velho* o defunto foi para a cova.
K. C. T.

2 — Como é *frouxo* o som da *flauta pastoril*
GALILEU.

SYNCOPADAS 35 — 38.

Este passaro só bebe licor 3 2. — NHA-TUCA.

Rede para pescar arbusto 3 — 2. — REGULUS.

Na *taverna do arraial* encontrei esta planta 3—2. — GIL

Apanhou a *fructa* esta mulher. 3 2 — SULAMITA.

ELECTRICA 39.

2 Arvore do vadio. — POMPEU.

INVERTIDA (por lettras) — 40

4 — A bandeira militar tem a haste desta planta.
MORPHEU.

PREMIOS

1.o — Uma camisa, producto da «*Fabrica Paulista de Roupas Brancas*». Offerecida pela conhecida «Casa Paulista».

2.o — Um vidro de extracto, brinde da popular «Pharmacia Sta. Therezinha».

3.o — Uma cinta de couro, offerecida pelo Snr. F. Pagani, proprietario da afamada «Casa Pagani».

4.o — Uma assignatura do nosso jornal.

ERRATA: — No n.o passado a charada novissima n.o 16 onde se lê: de gulodice, leia-se de golodice.

DECIFRAÇÕES Ns. 1 — 10.

1 — Evasão, 2 — cavatina, 3 — generoso, 4 — metrotomo, 5 — tremó, 6 — carneiro-carro, 7 — duraque-duque, 8 — tasca-o, 9 — catraia-o, 10 — sirio.

DECIFRADORES: — Regulus, Yvan, *Capstang*, Zeus, Pompeu, Gil, Dr. Azor, Morpheu, K. C. T., Gallileu, Barão, Cheik e Sulamita, 10 pontos cada um. Flôr da Serra, 9, Nha-Tuca e H. Pito, 8.

CORRESPONDENCIA: — Dr. Azor (S. Manoel) Recebemos os trabalhos. Gratos.

Gallileu, Cheik e Sulamita: — inscriptos.

Cheik, Cacete e Sulamita: — Agradecemos as referencias. Ficamos satisfeitos em ver que a nossa modesta «Secção» teve bom acolhimento.

Dr. K. Mello.